

ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM, AUDIÇÃO E MOTRICIDADE OROFACIAL DE LACTENTES COM INDICADORES DE RISCO PARA SURDEZ



Bárbara Juliana Crispim Correa

Orientadora: Profa. Dra. Maria Cecília Marconi Pinheiro Lima

Centro de estudos e Pesquisas em Reabilitação "Prof Dr Gabriel Porto"

Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, CEP 13083-887, Campinas, SP, Brasil.



Palavras chaves: Desenvolvimento de linguagem, audição, lactentes

INTRODUÇÃO

A audição é de extrema importância para o desenvolvimento da linguagem oral, social e cognitivo da criança, por isso a importância da identificação e diagnóstico precoce da perda auditiva. Uma das recomendações para o diagnóstico precoce é a Triagem Auditiva Neonatal, por meio das Emissões Otoacústicas. Para os bebês que passam na triagem, mas apresentam algum indicador de risco para surdez, o Comitê Brasileiro Sobre Perdas Auditivas na Infância (2009) recomenda que os lactentes sejam monitorados quanto ao desenvolvimento da audição e da linguagem.

Além do acompanhamento da linguagem e audição, destacou-se também a importância da avaliação dos aspectos da motricidade oral do bebê, principalmente pela postura na hora na mamada e a ocorrência de otites médias.

OBJETIVO

Acompanhar o desenvolvimento da linguagem e da audição de lactentes com indicadores de risco para surdez e relacionar estes aspectos com o desenvolvimento da motricidade orofacial.

METODOLOGIA

- Lactentes nascidos no Hospital da Mulher José Aristodemo Pinotti (CAISM-Unicamp), em boas condições de saúde, que passaram na Triagem Auditiva Neonatal e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

- Avaliação quadrimestral: 4, 8 e 12 meses

- Escala de Aquisições Iniciais de Linguagem (ELM).

- Avaliação auditiva comportamental com instrumentos sonoros, resposta à voz e pesquisa do reflexo cócleo palpebral.

- Roteiro de observação da motricidade oral de crianças (adaptado de Oliveira, 2002).

RESULTADOS

Foram avaliados 29 lactentes, 10 do sexo feminino e 19 do sexo masculino.

Indicador de risco	nº
Histórico de surdez na família	8
Pais consangüíneos	5
Apgar de 0-4 no 1ºmin ou 0-6 no 5ºmin	4
Medicação ototóxica na gestação	3
Infecção congênita	2
Hiperbilirrubinemia	2
Histórico de surdez e consangüinidade	2
Mãe portadora do vírus HIV	1
Infecção congênita e consangüinidade	1
Histórico de surdez e Apgar baixo	1
Total	29

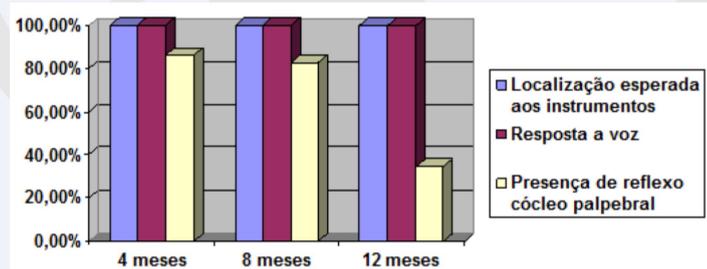


Gráfico 2. Avaliação auditiva dos lactentes ao longo do acompanhamento.

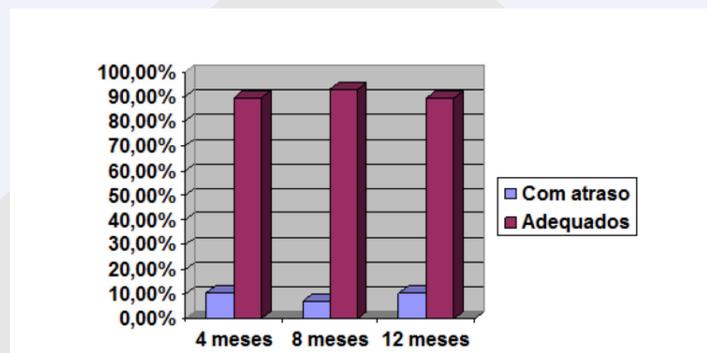


Gráfico 1. Lactentes com desenvolvimento normal e com atraso ao longo do acompanhamento.

Em relação aos aspectos da motricidade oral, dos 29 lactentes, 13 (44,82%) permaneceram com aleitamento materno e 16 (55,17%) faziam uso do aleitamento artificial ao final do acompanhamento.

Dos que estavam com aleitamento materno, um (7,69%) lactente apresentou atraso na Escala ELM e 4 (30,76%) não apresentaram o reflexo cócleo-palpebral. Os que estavam com aleitamento artificial, dois apresentaram atraso na Escala ELM (15,38%) e 6 (37,5%) lactentes apresentaram ausência de reflexo cócleo palpebral.

DISCUSSÃO

A orientação aos pais ou responsáveis para estimulação da linguagem de seus filhos através do contar histórias, ouvir música, modelo de fala e conversa pode ter influenciado a recuperação de algumas crianças quanto ao desenvolvimento da linguagem.

Em relação a audição, o fato de algumas crianças não apresentarem reflexo cócleo palpebral pode indicar presença de líquido em orelha média. Observamos que a maioria dos lactentes com ausência de reflexo cócleo palpebral aos 12 meses apresentou timpanometria com curva tipo B, indicativo de secreção em orelha média.

Comparando com os aspectos da motricidade oral, observou-se que houve maior número de casos adequados entre os lactentes que eram amamentados em seio materno. Estudos relatam a ocorrência de menor índice de otite média entre lactentes que recebiam o aleitamento materno por tempo prolongado. (Saes et al. 2005).

CONCLUSÃO

Observou-se a necessidade de uma atenção quanto aos aspectos auditivos relacionados ao desmame precoce, principalmente no que se refere a ausência de reflexo cócleo palpebral e ocorrência de otites médias.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, M. F. Avaliação Audiológica no Primeiro Ano de Vida. In: LOPES FILHO, O. Tratado de Fonoaudiologia. Tecmedd, 2ª Ed. 2005, cap.12.
- COMITÊ MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE AUDITIVA (COMUSA), Maio-2009
- NEIVA, F.C.B. et al. **Desmame precoce: implicações para o desenvolvimento motor-oral.** Jornal de Pediatria - Vol. 79, Nº1, 2003.

